

Gustavo Noronha Silva
Keila de Souza Almeida
Patrícia Rodrigues Rocha
Paulo Edson Fagundes Dias

Estrutura e Funcionalismo

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

junho / 2003

Gustavo Noronha Silva
Keila de Souza Almeida
Patrícia Rodrigues Rocha
Paulo Edson Fagundes Dias

Estrutura e Funcionalismo

Trabalho apresentado a disciplina Antropologia, do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros
Orientador: Prof. Gy Reis

Montes Claros

junho / 2003

1 *Funcionalismo*

1.1 Considerações Gerais

O funcionalismo encontrou seu apogeu a partir de 1930, mas veio crescendo desde 1914 quando Malinowski iniciou seus estudos. Um ponto marcante do funcionalismo foi haver imprimido ao estudo da antropologia uma nova orientação. Até então, tanto o evolucionismo como os difusionismos preocuparam-se com as origens, com os problemas das transformações sócio-culturais.

Malinowski e, depois Radcliffe Brow, preocuparam-se em estudar e explicar o funcionalismo da cultura num momento dado. Ao funcionalismo não interessa mais explicar o presente pelo passado, mas o passado pelo presente.

Minha indiferença pelo passado e sua reconstituição não é, portanto, uma questão de pretérito por assim dizer, o passado sempre será atraente para o antiquário e todo antropólogo é um antiquário (...) eu pelo menos, certamente sou. A minha indiferença por certos tipos de evolucionismo é uma questão de métodos. (MALINOWSKI: 241)

Um outro ponto marcante desta escola é a visão sistemática utilizada na análise da cultura, procurou explicar a maneira de ser de cada cultura, buscando as razões não mais nas origens. Os funcionalistas acreditavam ser possível conhecer uma cultura sem estudar-lhe a história.

Além disso, há o fato de ela ter-se apoiado de modo decisivo nas pesquisas de campo. Malinowski foi quem mais desenvolveu esse tipo de atuação dentro da antropologia. Segundo ele era preciso fazer um estágio dos antropólogos junto aos povos primitivos.

1.2 O Funcionalismo de Malinowski

Definir a cultura como produto da natureza humana, isto é, reconhecia-se como filha da unidade psíquica do home. O próprio conceito de cultura vai apoiar-se no conceito de natureza humana.

Por natureza humana, portanto exprimimos o determinismo biológico que impõe a toda civilização e a todos os indivíduos a realização de funções corporais tais como respirar, dormir, repousar, reproduzir (MALINOWSKI: 246)

O determinismo de que ele fala e o que se prende ao fato irretorquível de que as culturas poderão assumir formas mais variadas, mas deverão, necessariamente se aptas a satisfazer as necessidades básicas do homem. Cultura, segundo MALINOWSKI é o todo integral constituído por implementos de bem de consumo, por cartas constitucionais para os vários agrupamentos sociais, por idéias e ofícios humanos, por crenças e costumes.

Malinowski considerou axiomas gerais do funcionalismo:

1. A cultura é essencialmente uma aparelhagem instrumental pela qual o homem é colocado numa posição melhor para lidar com os problemas específicos, concretos que lhe deparam em seu ambiente, no curso da satisfação de suas necessidades.
2. É um sistema de objetos, atividades e atitudes, no qual parte existe como meio para um fim.
3. É uma integral na qual vários elementos são interdependentes.
4. Essas atividades e objetos organizados em tornode tarefas importantes e vitais, em instituições tais como a família, o clã, a comunidade local, a tribo e as equipes organizadas de cooperação econômica política, legal e atividade educacional.
5. Do ponto de vista dinâmico a cultura pode ser analisada numa série de aspectos tais como: educação, controle social, economia, sistemas de conhecimento, crença e moralidade e também modos de expressão criadora e artística.

1.3 Método funcionalista

Refere-se ao estudo das culturas sob o ponto de vista da função, ou seja, ressalta a funcionalidade de cada unidade da cultura no contexto cultural global. Uma característica

da abordagem funcional é descobrir as convenções existentes em uma cultura e saber como funcional.

Averiguar as funções de usos e costumes de determinada cultura que levam a uma identidade cultural, observação, entrevista, etc.

As formas de pensar e agir de grupos diferentes devem merecer o maior respeito possível e, por isso, seria injusto a introdução deliberada de mudanças no interior dessas culturas.

Por exemplo: o ensino do cristianismo entre grupos tribais brasileiros durante praticamente quinhentos anos foi uma violência e um desrespeito à cultura indígena.

Para os antropólogos, a cultura tem significado amplo: engloba os modos comuns e aprendidos da vida transmitidos pelos indivíduos e grupos em sociedade.

2 *Estruturalismo*

2.1 Considerações Gerais

O estruturalismo é uma espécie de refinamento do funcionalismo. Mas ambos possuem modelos de abordagem que permitem explicar o aspecto sincrônico da cultura; ou seja, tanto o funcionalismo e o estruturalismo de Lévi-Strauss defendem a tese da possibilidade de explicação da cultura e da sociedade sem uma incursão necessária na história. E ainda são constituídas por uma análise sistemática e características do positivismo. No entanto, apesar das semelhanças, existem muitas diferenças entre ambos e, a partir dos próximos tópicos, faremos com que as mesmas sejam percebidas, delimitando e indicando suas peculiaridades.

2.2 Conceito de estrutura em Lévi-Strauss

Quando se fala em estrutura, pensa-se em algo sólido e fundamental. Algo dotado de substância.

Para Etienne Wolf, ela significa apenas maneira como as partes de um todo estão dispostas entre si.

Benveniste, ao escrever sobre o termo “estrutura” na lingüística, atribui sua origem aos cursos de Ferdinand de Saussure. Suas considerações nos permitem entender que a centralização da visão no aspecto sistêmico garante muita coisa comum entre o funcionalismo e o estruturalismo de Lévi-Strauss.

A principal diferença entre o conceito de estrutura usado por Radcliffe Brown e o que aparece em Lévi-Strauss está no fato de que para este, a estrutura seria apenas uma matriz ou modelo de análise construído a partir da observação da realidade social.

Lévi-Strauss percebeu dois tipos de dinâmica na realidade social: uma previsível porque prevista no próprio sistema ou estrutura, outra imprevisível, isto é, imponderável,

por se dever a casos e circunstâncias exógenas à estrutura.

2.3 Estrutura e Consciência

A idéia de “estruturas mentais inconscientes” como universal e considerando-se estarem elas por trás de todas as culturas sendo responsáveis pelas formas particulares assumidas nas mesmas, aproxima bastante Lévi-Strauss dos evolucionistas.

A respeito dos modelos conscientes e inconscientes, nosso autor considera as abordagens tradicionais da antropologia incapazes de captar os inconscientes, dos quais os modelos conscientes não passam de efeitos deformados.

Apesar de não ser ignorada, a consideração do inconsciente no agir humano perde muito valor para os estudiosos frente à grande dificuldade que há em se atingir o inconsciente e à vulnerabilidade a que fica exposto o próprio pesquisador, podendo se comprometer pelo uso de modelos pré-fabricados pelo próprio inconsciente.

Segundo o professor Roberto Motta, a postulação explícita de estruturas mentais a-históricas de reciprocidade, inatos ao cérebro humano constitui-se em um grande equívoco e um passo mortal.

Em relação às colocações de Lévi-Strauss, concordamos em que são ecléticas, metafóricas e contestáveis.

2.4 Culturas Frias e Culturas Quentes

Por achar que é mais fácil detectar as estruturas mentais inconscientes básicas a partir de sociedades simples do que no seio das sociedades complexas, Lévi-Strauss enaltece a harmonia e sabedoria das culturas dos povos simples — chamadas por ele de sociedades frias ou culturas frias —, parecendo até ser partidário da teoria da evolução ou decadência da humanidade — afinal, as sociedades “quentes” dotadas de história ou inseridas na roda viva da história — afastam-se cada vez mais da ordem “natural”, “naturalmente boa”.

Sabe-se, no entanto, que a diferença entre sociedades “frias” e sociedades “quentes” não pode se explicar pelas estruturas mentais inconscientes nem pela própria estrutura concreta que Lévi-Strauss visa atingir.

Parece que o problema entre sociedades frias e quentes está em que uma é simples e a outra, complexa, uma tem controle centralizado e a outra, um controle difuso.

Vende a história como uma realidade dialética, e a partir da perspectiva de que a forma atual de uma cultura é apenas uma forma possível, o estruturalismo de Lévi-Strauss parece útil ao estudo da cultura, da realidade histórica e humana. Seus métodos são válidos mas as suas conclusões nem sempre o são por se tornar tendencioso.

Referência Bibliográfica

MARCONI, M. de A. PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1985.